



47ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Zootecnia

Salvador, BA – UFBA, 27 a 30 de julho de 2010

*Empreendedorismo e Progresso Científicos na Zootecnia
Brasileira de Vanguarda*



Caracterização dos sistemas de produção de ovinos da Região do Baixo Médio São Francisco, Bahia, Brasil¹

**Thiago Sampaio de Souza², Priscila Martinez Martinez³, Joselito Nunes Costa⁴,
Carla Caroline Valença de Lima⁵, Antonio Oliveira Costa Neto⁶, Raymundo Rizaldo Pinheiro⁷**

¹Parte de projeto de pesquisa financiado pela FAPESB.

²Professor Substituto do Curso de Zootecnia e mestrando em Ciência Animal nos Trópicos, UFBA, Salvador/BA.
e-mail: thiago_sampaio@hotmail.com.

³Médica Veterinária da CODEVASF – Juazeiro/BA, Mestre em Ciência Animal nos Trópicos - UFBA.

⁴Professor Associado da Escola de Medicina Veterinária da UFBA.

⁵Mestranda em Ciência Animal nos Trópicos, UFBA.

⁶Professor do Curso de Ciências Biológicas da UEFS, Feira de Santana/BA.

⁷Pesquisador da Embrapa Caprinos e Ovinos, Sobral/CE.

Resumo: A ovinocultura no Nordeste brasileiro se destaca pela grande relevância sócio-econômica, representando muitas vezes a principal fonte de renda para as famílias no semiárido. Com o objetivo de se obter informações sobre os sistemas de produção de ovinos em propriedades localizadas na Região do Baixo Médio São Francisco (Microrregião de Juazeiro), estado da Bahia, investigou-se a partir da aplicação de questionários, algumas características de manejo sanitário, alimentar e reprodutivo de 58 propriedades localizadas nos oito municípios que compõem esta região: Juazeiro, Sento Sé, Sobradinho, Pilão Arcado, Campo Alegre de Lourdes, Remanso, Casa Nova e Curaçá. Estes municípios possuem uma das maiores concentrações de ovinos do país. O tipo de exploração predominante foi o extensivo, com presença de animais nativos, mestiços e sem raça definida, visando a produção de carne e pele, com baixa produtividade e tecnificação. O manejo sanitário mostrou-se precário.

Palavras-chave: características, manejo, ovinocultura, semiárido

Production systems of sheep in properties located in microregion of Juazeiro – Bahia

Abstract: The sheep production in Northeastern of Brazil stands out for the great socio-economic relevance, representing often the main source of income for families in the semiarid. In order to obtain data from production systems of sheep in properties located in microregion of Juazeiro - Bahia, some features of health, food and reproductive management were inquired from the application of questionnaires, on 58 properties located in the eight municipalities that make up this region: Juazeiro, Sento Sé, Sobradinho, Pilão Arcado, Campo Alegre de Lourdes, Remanso, Casa Nova and Curaçá. These counties have one of the largest sheep number of this country. The predominant exploration system in the region is the extensive one, with presence of native and crossbred animals aiming the production of meat and skin, with low productivity and technification. The health management proved to be precarious.

Keywords: features, management, ovine, semiarid

Introdução

A ovinocultura no Nordeste brasileiro se destina quase que exclusivamente à produção de carne e pele, alcançando assim, importante relevância sócio-econômica, pois é uma das principais fontes de renda para o homem do campo (Almeida et al., 2003). Entretanto, a caprino-ovinocultura sempre foi encarada de forma secundária e marginal. Mesmo com esse passado sombrio, tem crescido bastante com o surgimento de cooperativas, avanços tecnológicos, melhoria genética do rebanho, utilização de raças que propiciem melhores rendimentos ao produtor, bem como incorporação de valor agregado aos seus produtos e subprodutos (Souza, 2004).

A Bahia possui o segundo maior rebanho de ovinos do país, com 2.672.868 animais, representando cerca de 19% do rebanho nacional. As maiores concentrações de ovinos nesse estado são observadas na Região do Baixo Médio São Francisco, também denominada de Microrregião de Juazeiro, que detém 614.782 ovinos, o equivalente a aproximadamente 23% do rebanho baiano e 4,3% do rebanho



47ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Zootecnia

Salvador, BA – UFBA, 27 a 30 de julho de 2010

*Empreendedorismo e Progresso Científicos na Zootecnia
Brasileira de Vanguarda*



nacional, segundo dados do Censo Agropecuário de 2006. Nesse sentido, considerando a importância sócio-econômica da ovinocultura para o estado, objetivou-se com este estudo caracterizar os sistemas de produção de ovinos em municípios do semiárido baiano.

Material e Métodos

A Região do Baixo Médio São Francisco é subdividida em oito municípios: Juazeiro, Pilão Arcado, Campo Alegre de Lourdes, Remanso, Sento Sé, Casa Nova, Sobradinho e Curaçá. Como este trabalho foi conduzido conjuntamente com inquéritos epidemiológicos de enfermidades de ovinos, o número de propriedades visitadas foi resultado do cálculo amostral segundo Astudillo (1979). Dessa forma, 58 propriedades foram pesquisadas de forma aleatória, distribuídas proporcionalmente à participação percentual de cada um dos oito municípios no rebanho total da região em estudo.

Em cada propriedade visitada, foi aplicado um questionário abordando aspectos gerais da propriedade, características de manejo e informações relativas à sanidade. A partir das informações colhidas, calcularam-se intervalos de confiança para proporção da população, considerando que este é um estudo observacional (Martins, 2006).

Resultados e Discussão

Observou-se que 89,6% [81,74% – 97,46%] das propriedades visitadas adotavam sistema extensivo de criação; 10,4% [2,54% – 18,26%] o sistema semi-intensivo e não foi observada propriedade com o sistema intensivo; 100% tinham aprisco e 98,3% destes [94,97% – 100%] eram de chão batido. Apenas 41,4% [28,72% – 54,08%] das propriedades possuíam acompanhamento técnico, porém este não era periódico e em boa parte era realizado pelo Programa Cabra Forte da Secretaria de Agricultura, Irrigação e Reforma Agrária do estado da Bahia (SEAGRI), que no momento está extinto. Desta forma, a assistência técnica eficiente, fator importante para mudança de padrão tecnológico é difícil e praticamente inexistente na Região do Baixo Médio São Francisco. De acordo com Souza (2004), no Nordeste, a criação de pequenos ruminantes é historicamente praticada de forma extensiva, com nível rudimentar de tecnologia, pouca ou nenhuma assistência técnica, obtendo-se baixos índices de produtividade, resultando numa baixa remuneração ao produtor.

Existe, na região em estudo, um sistema extensivo conhecido como “fundo de pasto”, caracterizado pela criação de animais em áreas comunitárias, onde não existem propriedades registradas, divisões de pastagens e delimitação territorial. São áreas comuns a várias famílias que criam seus animais de forma coletiva.

Observou-se que 81% [70,9% – 91,1%] das propriedades não tinham animais de raças importadas de outros países. Dentre os rebanhos analisados, as raças nativas Santa Inês, Morada Nova, Somalis e Rabo Largo foram as mais observadas bem como animais mestiços e sem raça definida (SRD). Das 11 propriedades que havia presença de raças exóticas, as raças predominantes foram Dorper e White-Dorper, além de dois exemplares das raças Ile de France e Suffolk. Quanto à origem do rebanho, 69% [57,1% – 80,9%] das propriedades amostradas possuíam animais de origem local, 24,1% [13,1% – 35,1%] local e de outros municípios e apenas 6,9% [0,38% – 13,42%] das propriedades tinham animais com origem em outros estados e/ou países. Das propriedades pesquisadas, 89,7% [81,88% - 97,52%] realizavam monta natural e apenas 6,9% [0,38% - 13,42%] utilizavam a monta controlada; 15,5% [6,19% - 24,81%] possuíam como reprodutores animais nascidos no próprio rebanho, manejo inadequado que pode gerar consanguinidade entre os animais, evidenciando que as tecnologias voltadas à reprodução não estão sendo utilizadas pelos pequenos produtores do Baixo Médio São Francisco.

Esses dados estão de acordo com os observados por Souza et al. (2007) no município de Juazeiro-BA, onde os sistemas de criação predominantes caracterizaram-se pelo regime extensivo, no qual os animais ficam soltos em grandes áreas e o criador não exerce nenhum controle sobre eles, principalmente no tocante à reprodução, acarretando baixa produtividade e também alta morbidade em virtude de mudanças climáticas, de manejo sanitário deficiente e de alimentação inadequada.

Souza (2004) ressalta que a utilização da inseminação artificial, o congelamento de sêmen e a busca por raças que tenham uma melhor adaptação ao clima semiárido, sem perda de carcaça nem de precocidade, podem ser uma saída para melhorar a produtividade. Mas, de maneira geral, o pequeno produtor não tem acesso a esses conhecimentos. Por outro lado, a adoção dessas tecnologias deve ser cautelosa, pois um dos fatores predisponentes para manutenção e transmissão de agentes infecciosos,



47ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Zootecnia

Salvador, BA – UFBA, 27 a 30 de julho de 2010

*Empreendedorismo e Progresso Científicos na Zootecnia
Brasileira de Vanguarda*



como os Lentivírus de Pequenos Ruminantes (LVPR) é a demanda por animais, o que facilita a introdução do vírus e sua disseminação (Souza et al., 2007).

Neste trabalho, apenas 1,7% [0% - 5,03%] das propriedades visitadas possuía banco de colostro. A prática de cura do umbigo não foi relatada em 32,7% [20,63% - 44,77%] e apenas 12,1% [3,71% - 20,49%] utilizavam o iodo como tratamento. O restante dos produtores fazia o uso de medicamentos não recomendados, como repelentes. Dentre as falhas de manejo observadas por Medeiros et al. (2005) em propriedades do semiárido da Paraíba, destacou-se o fornecimento inadequado de colostro. Além disso, a falta de tratamento do umbigo ou a realização de forma inadequada, como a utilização de iodo uma única vez ou o uso de repelentes, foi apontada como uma das causas mais importantes da morte de animais jovens.

Conclusões

O predomínio de criações extensivas aliado a precárias e inadequadas práticas de manejo e elevada mortalidade limita o desenvolvimento da atividade de produção de ovinos no Baixo Médio São Francisco.

Nesse sentido, propostas de adequação desses sistemas de criação devem ser pesquisadas e aplicadas, levando-se em consideração a inclusão dos criadores na cadeia de conhecimentos, através da consorciação da pesquisa e extensão.

Agradecimentos

Aos criadores de ovinos da Microrregião de Juazeiro-BA; a Fundação de Amparo a Pesquisa do Estado da Bahia (FAPESB) pelo financiamento do projeto; a Embrapa Caprinos e Ovinos, ao Centro de Desenvolvimento da Pecuária da UFBA e a Companhia de Desenvolvimento dos Vales do São Francisco e Parnaíba (CODEVASF 6ªSR) pelo apoio técnico às ações realizadas.

Literatura citada

- ALMEIDA, N.C.; TEIXEIRA, M.F.S.; FERREIRA, R.C.S. et al. Detecção de ovinos soropositivos para Maedi/Visna destinados ao abate na região metropolitana de Fortaleza. **Veterinária Notícias**, v.9, n.1, p. 59-63, 2003.
- ASTUDILLO, V.M. **Encuestas por muestro para estudios epidemiologicos en poblaciones animales**. Rio de Janeiro: Organización Panamericana de la Salud – Centro Panamericano de Fiebre Aftosa, 1979. 60p.
- MARTINS, G.A. **Estatística Geral e Aplicada**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2006. 428p.
- MEDEIROS, J.M.; TABOSA, I.M.; SIMÕES, S. V.D. et al. Mortalidade perinatal em cabritos no Semi-Árido da Paraíba. **Pesquisa Veterinária Brasileira**, v.25, n.4, p. 201-206, 2005.
- SOUZA, R.L. Agricultura familiar e pluriatividade no semi-árido baiano. **Bahia Análises & Dados**, v.13, n.4, p. 921-930, 2004.
- SOUZA, T.S.; COSTA, J.N.; MARTINEZ, P.M. et al. Estudo sorológico da Maedi-Visna pelo método de imunodifusão em gel de ágar em rebanhos ovinos de Juazeiro, Bahia, Brasil. **Revista Brasileira de Saúde e Produção Animal**, v.8, n.4, p.276-282, 2007.